

DIEGO RISLEI RIBEIRO^{1*}, NILCIANE AMÉLIA MESQUITA², MEIRY CELE FERNANDES DO NASCIMENTO³, LUZIA MENDES DE CARVALHO SOUZA¹

¹Graduado em Enfermagem pela Universidade de Pernambuco – UPE. *E-mail: diegorisley@hotmail.com. ²Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

³Graduada em Enfermagem pela Faculdade de Juazeiro do Norte – FJN³

RESUMO

A assistência à saúde dos pacientes em situações de urgência e emergência pediátrica exige um cuidado técnico e emocional, tendo em vista que tal contexto exige uma nova postura dos profissionais da área de saúde. Trata-se de uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa, que incluiu análise de dados e livrarias virtuais da Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), ScientificElectronic Library Online (SCIELO) e National Library of Medicine (MEDLINE), realizada entre setembro e dezembro de 2018. Este trabalho mostra como funciona os setores de urgência e emergência pediátrica e a importância para a melhoria do atendimento com a finalidade de reduzir a espera e tornar o atendimento resolutivo na busca de uma assistência com qualidade à saúde da criança. Portanto, a atuação do enfermeiro é aliar conhecimento científico com capacidade de liderança, agilidade e raciocínio rápido no cenário em situações de emergência.

Palavras-chaves: Pediátrica. Atendimento. Emergência. Urgência. Enfermagem.

ATENDIMENTO DE ENFERMAGEM NA ÁREA DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA

INTRODUÇÃO

De modo geral assistência destinada aos pacientes em situações de emergência exige do profissional um cuidado técnico e emocional, e sendo este atendimento prestado ao público infantil, como nas emergências pediátricas, os

padrões de exigência desse profissional se tornam ainda maiores, além da necessidade de estabelecer um vínculo de confiança entre ambas as partes(OLIVEIRA, 2011).

A assistência realizada pelo profissional de enfermagem aos pacientes pediátricos demanda cuidados técnicos de caráter subjetivo, de modo a compreender a excentricidade, a particularidade e a maneira de expressão de afeto dessa criança. É de suma importância diante de um quadro emergencial, onde há risco de morte, a construção de um plano de cuidados de enfermagem, que contenha toda assistência fundamental para conservação da vida, além de proporcionar atenção ao acompanhante (NEVES et al., 2016).

Como líder da equipe, o enfermeiro depara-se com inúmeros desafios de como gerir a assistência no serviço de emergências, no entanto, além do conhecimento técnico e científico, o profissional necessita ter habilidade de organizar o trabalho realizado, para que possa funcionar de acordo com os recursos disponíveis à quantidade e ao nível de gravidade que requer cada caso (SANTOS, 2010).

As crianças que adentram aos serviços de urgência e emergência, chegam em situações agudas ou de extrema gravidade em risco iminente de morte, precisando de intervenções imediatas, sendo que, nesses locais há uma grande variabilidade assistencial para os cuidados, e se faz necessário garantir as manobras de estabilidade da vida, e dessa maneira possibilita a integralidade do cuidado na própria unidade e em outros níveis de atendimento, fortalecendo assim, a rede de ações e serviços de saúde no âmbito do SUS (NASCIMENTO et al. 2011).

As instituições hospitalares que recebem casos que demandam atendimento emergencial e que, devido ao rápido e acelerado andamento nos serviços prestados, é perceptível a indispensabilidade de um corpo de profissionais de diversas áreas, a fim de que haja um compartilhamento dos saberes no campo de atuação (SALVIANO, 2017).

Para Veras (2015) o profissional de enfermagem tem como atividade dentro do setor de emergência o acolhimento, e através do julgamento clínico a classificação de risco. No entanto, para que essa avaliação aconteça de maneira apropriada, é de

grande importância que haja capacitação desses profissionais, assim como a classificação da criança de maneira satisfatória.

Nesse contexto, o enfermeiro não se restringe apenas à assistência direta, por isso faz parte do seu trabalho se manter, capacitado permanentemente para assistência à criança em quadros emergenciais, além de saber lidar dentro do setor da urgência e emergência com saberes diversos.

Essa pesquisa teve como objetivo de identificar a atuação do enfermeiro na gestão das unidades de atendimento às urgências e emergências. Destaca-se que hoje os setores de emergência pediátrica necessitam de enfermeiros capacitados por melhorar a qualidade do atendimento das crianças em situação de emergência, que apresenta déficits no atendimento e podem ser resolvidas com a capacitação dos profissionais.

Assim, com essa pesquisa espera-se mostrar a importância de se investir na capacitação dos enfermeiros para melhoria do atendimento e das práticas no atendimento às urgências e emergências pediátricas.

METODOLOGIA

Trata-se uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa, que incluiu análise, de dados e livrarias virtuais da Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), ScientificElectronic Library Online (SCIELO) e National Library of Medicine (MEDLINE), realizada entre setembro e dezembro de 2018, utilizou-se como descritores: “Pediátrica”; “Atendimento”, “Emergência”; “Urgência”; “Enfermagem”. A partir destes artigos foram selecionados os temas que tivessem relação com a assistência de enfermagem nos setores de urgência e emergência pediátrica.

DESENVOLVIMENTO

As unidades de emergência destinam - se a receber pacientes em situações graves e que precisam de intervenções imediatas. Necessitando assim de recursos, de maneira a prestar assistência àqueles que precisam de cuidados complexos e

apresentam risco iminente de morte, objetivando manter sua estabilização (BRASIL, 2011).

À assistência realizada pelo profissional de enfermagem ao paciente pediátrico demanda cuidado técnico e de caráter subjetivo relacionado à excentricidade, a particularidade, de maneira que essa criança expresse seus afetos e emoções. Sendo assim se faz necessário diante de situação emergencial, que tenha risco de morte, a elaboração de um plano de cuidados de enfermagem que contenha toda à assistência indispensável para a conservação da vida, além de proporcionar atenção ao acompanhante (BRASIL, 2013).

As unidades de emergência são serviços que recebem pacientes com condições de agravo à saúde que impliquem em risco iminente de morte ou sofrimento intenso. Os serviços de emergências pediátricas são os que prestam atendimento a crianças com problemas agudo e necessitam de atendimento e tratamento imediato (MACHADO, 2013).

No setor de emergência, durante o contexto nacional, cada elemento da equipe possui sua função definida de acordo com a Lei n. 7.498, de 25 de julho de 1986 (COREN, 2011).

Situação de urgência é definida como um agravo imprevisto que pode apresentar risco ou não de morte, e que demanda atendimento em curto prazo, já em um caso de emergência o paciente apresenta um quadro clínico súbito de gravidade com risco iminente de morte, e que necessita de intervenções de forma imediata (RESOL.CFM Nº 1.451/95).

Os atendimentos na emergência devem garantir as crianças um atendimento imediato, pois o tempo que o profissional atende se torna um importante aliado em um atendimento com qualidade.

Segundo BRASIL 2011, os setores destinados aos serviços de maior complexidade são as unidades de emergência. Esse ambiente necessita colocar em prática o princípio da resolutividade, sendo assim, compondo uma retaguarda beneficiada com recursos de apoio no diagnóstico e tratamento cirúrgico.

O enfermeiro durante sua atuação profissional coloca em prática conhecimentos adquiridos na sua formação profissional. Dessa forma, a atuação dos enfermeiros no gerenciamento do atendimento a criança no cotidiano da emergência pediátrica e constantemente influenciado por situações inesperadas que necessitam de conhecimento científico e muita experiência.

O atendimento à criança deve visto como prioridade nas emergências. Os hospitais devem dar prioridade a uma emergência exclusiva para as crianças e para minimizar os traumas da hospitalização devem dispor de brinquedoteca, serviços de ludoterapia, acolhimento humanizado, ágil e confortável para os pequenos clientes e seus acompanhantes, ou seja, o enfermeiro como mediador atuando no planejamento pode fornecer condições que melhorem a assistência à criança, admitindo e avaliando, a qualidade da assistência prestada a ela e a sua família.

Pautados na constituição Federal, o Estatuto da Criança e do Adolescente e o Sistema Único de Saúde, garantem de acordo com seus princípios, a integralidade, acesso universal e igualitário às ações e serviços no âmbito do SUS. Mesmo que as ações assistenciais à criança tenham, no decorrer dos anos, rebuscado modificação assistencial, destacando a atenção integral, está ainda distante de ser realidade nacional (ARRUÉ, 2013).

Segundo Mastuno (2012), a abordagem sistemática das crianças gravemente enfermas é a maneira mais rápida e eficiente de conduzir estes pacientes. Atualmente, esta abordagem é feita de forma padronizada em todos os programas de treinamento de suporte de vida.

Segundo estudo de Veras (2015) É conhecido que entre as diretrizes do Acolhimento com Classificação de Risco, temos a avaliação de enfermagem, feita através de evidências científicas e originadas de protocolos, ou seja, algo realizado de maneira não empírica nem tão pouco por experiências clínicas. Os protocolos são definidos como ferramentas, que tem como objetivo direcionar o raciocínio clínico profissional no momento da avaliação podendo, desse modo, definir o nível de dificuldade e determinar quais são as prioridades da criança. É sabido que, dentre todas as diretrizes do Acolhimento com Classificação de Risco, o processo de avaliação do usuário é realizado pelo profissional enfermeiro através de evidências

científicas e direcionadas por protocolos, ou seja, não devem ser realizadas apenas por maneiras empíricas ou experiências clínicas.

Diante dessa análise, o enfermeiro que trabalha no setor de emergência pediátrica, ao fazer uso das tecnologias disponível, é necessário que ele tenha eficácia em sua utilização, temos como exemplo o Guia de Classificação de Risco em Pediatria, elaborado e validado para auxiliar no desenvolvimento das ações e serviços do profissional (VERAS, 2015).

As situações emergenciais devem contar com profissionais capacitados permanentemente para cuidados críticos da criança, pois a formação do enfermeiro abrange diversas áreas podendo ser atividades assistências e administrativas.

Estudo de Oliveira (2017) aponta que a equipe de enfermagem composta por enfermeiros e técnico de enfermagem está entre os profissionais que se destacam na assistência da criança e de sua família, por permanecerem com esses pacientes por maior tempo e com isso conseguem manter um vínculo maior.

As atribuições dos profissionais de enfermagem devem ser bem distribuídas e desenvolvidas, por meio de protocolos de assistência existente nas unidades de emergência. Protocolos que permitem integrar entre todos os profissionais assistenciais. É dever dos profissionais conhecerem suas competências e responsabilidades que estão contidas no Código de Ética de Enfermagem e na regulamentação do exercício profissional (ZAMBIAZI, 2013).

De acordo com estudo de Andrade (2017) com base nas pesquisas e avaliações realizadas são inúmeros os desafios a serem vencidos voltados para a assistência de enfermagem à criança na rede de urgência, sendo estes cuidados de grande importância para melhora no quadro clínico delas. Fazem-se necessários profissionais capacitados e aptos a atender a demanda na rede de urgência, realizando procedimentos específicos conduzidos por um atendimento humanizado e adequado a criança.

Diante das especificidades do setor de emergência, o trabalho em conjunto se torna ainda mais essencial. O profissional de enfermagem *"deve ser uma pessoa tranquila, ágil, de raciocínio rápido, de forma a se adaptar, de imediato, a cada*

situação que se apresente à sua frente". O profissional precisa estar sempre preparado, de modo a saber lidar com situações emergentes, sendo detentor de conhecimento, tanto científico como técnico (BRITO, 2012).

Para BAHIA 2012, aqueles que possuem em seu cotidiano situações de urgência e/ou emergência devem saber lidar com a vida e a morte, pois tal equipe tem grande responsabilidade sobre o cliente e esses profissionais devem proporcionar a satisfação em ter resgatado uma vida, apesar de se deparar muitas vezes com tamanha frustração perante um desfecho fatal.

Nos serviços de urgência e emergência pediátrica, a capacitação dos profissionais se faz por cursos especializados, formação complementar e treinamento para o aprimoramento dos profissionais para salvar vidas e reduzir possíveis sequelas nos pacientes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho demonstrou a importância da atualização constante do enfermeiro para melhorar a qualidade no atendimento nas unidades de emergência pediátrica, demonstrando a necessidade desses profissionais se capacitarem e os órgãos investirem em capacitação para melhoria do serviço prestado pela organização, da equipe de enfermagem e principalmente da assistência prestada a criança.

Por ser um setor com rotina acelerada no atendimento que se faz necessária a elaboração de estratégias dinâmicas no serviço para reduzir possíveis interferências na qualidade do atendimento.

Assim, a participação do enfermeiro no atendimento na urgência e emergência pediátrica necessita aliar conhecimento científico com a capacidade de liderança, agilidade e raciocínio rápido para atuar em situações de emergência.

Esta pesquisa buscou incentivar a capacitação dos profissionais que atuam no atendimento de emergência contribuindo na prática profissional dos profissionais, reduzindo a demora no atendimento e a carência de profissional nessa área.

Verificamos nesse estudo, que a capacitação do enfermeiro nas unidades de emergência tornou-se essencial para melhorar o planejamento de suas ações, destacando que a importância da atuação do profissional de enfermagem acarreta diminuição dos casos de mortalidade e de danos para o paciente e sua família, assim contribuindo para a diminuição quadro de emergência da criança.

REFEFÊNCIAS

1. ANDRADE. AdrielKhetson Mendonça et al. Atuação do enfermeiro dentro dos serviços de urgência e emergência pediátrica. **InternationalNursingCongress**, 2017. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/index.php/cie/article/view/5691/2164>. Acesso em: 24 jan. 2019.
2. ARRUE, Andrea Moreira, et al. Demanda de um Pronto-Socorro Pediátrico: Caracterização dos Atendimentos De Enfermagem **Revenferm UFPE online.**, Recife, 7(4):1090-7, abr., 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/11584/13606>. Acesso em: 24 jan. 2019.
3. BRASIL. Ministério da Saúde). Manual instrutivo da Rede de Atenção às Urgências e Emergências no Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2013. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_instrutivo_rede_atencao_urgencias.pdf. Acesso em: 24 jan. 2019.
4. BAHIA.Valquíria Sousa. Assistência de Enfermagem na Unidade de Emergência à Criança Asmática. **Caderno Saúde e Desenvolvimento**. vol.1, n.1 | jul - dez 2012. Disponível em: <https://www.uninter.com>. Acesso em: 22 dez. 2018.
5. BRITO, M. As atividades da enfermagem na unidade de emergência. **HFBnet** - Hospital Federal de Bonsucesso. 2012. Disponível em: www.hgb.rj.saude.gov.br/artigos/atividades.asp. Acesso em 20 de dez. 2018.

6. BRASIL. Ministério da saúde. **Programação arquitetônica de unidades funcionais de Saúde**. Secretaria-Executiva, Departamento de economia da saúde e Desenvolvimento. Brasília: DF, (1), 2011. 145 p., il. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/programacao_arquitetonica_somasus_v1.pdf. Acesso: 15 set. 2018.
7. COREN. **Principais Legislações para o Exercício da Enfermagem**. Conselho Regional de < http://inter.coren-sp.gov.br/sites/default/files/Principais_Legislacoes_abril_11.pdf>. Acesso em 20 de dez. 2018.
8. FURTADO, BetiseMery Alencar S. Macau, ARAÚJO Júnior, José Luiz Correia de. **Percepção de enfermeiros sobre condições de trabalho em setor de emergência de um hospital**. Acta Paul Enfermagem 2010; 23(2):169-74.
9. MACHADO, Priscila de Almeida et al. O perfil de saúde de crianças atendidas nos serviços de emergências pediátricas do sus: uma revisão integrativa. Disponível em: http://www.abeneventos.com.br/anais_senpe/17senpe/pdf/0307po.pdf. Acesso em: 26 jan. 2018.
10. NASCIMENTO ERP, et al. Classificação de risco na emergência: avaliação da equipe de enfermagem. **Revenf UERJ [Internet] 2011**, 19(1):84-8. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v19n1/v19n1a14.pdf>. Acesso em: 25 jan.2019.
11. NASCIMENTO, Wágnar Silva Morais et al. Cuidado da equipe de enfermagem na emergência pediátrica: revisão integrativa **SANARE -Revista de Políticas Públicas-** V.16 n.01, p. 90-99, Jan./Jun. 2017. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/viewFile/1099/610>. Acesso em: 29 out. 2018.

12. NEVES F.G. O trabalho da enfermagem em emergência pediátrica. **Escola Anna Nery** 20(3) Jul-Set 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v20n3/1414-8145-ean-20-03-20160063.pdf> Acesso: 30 out. 2018.
13. OLIVEIRA, G. N et al. Perfil da população atendida em uma unidade de emergência referenciada. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n3/pt_14. Acesso: 17 out. 2018.
14. SANTOS, JLG. A dimensão gerencial do trabalho do enfermeiro em um serviço hospitalar de emergência [dissertação]. Porto Alegre (RS): Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Curso de Mestrado; 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/11584/13606>. Acesso em. 24 jan. 2018.
15. SALVIANO, Andressa Freire et al. Atuação interdisciplinar em um serviço hospitalar de urgência e emergência pediátrica. **Revista de Ciências e saúde Nova Esperança.V. 1, nº 2, 2017**. Disponível em: <http://www.facene.com.br>. Acesso: 17 out. 2018.
16. SILVA, Alisson Daniel Fernandes da. **Assistência de Enfermagem na Urgência e Emergência**, 2010.
17. SILVA, Amanda Mendes Silva Mendes. A Atuação do Enfermeiro no Atendimento de Urgência E Emergência. **Revista UNILUS Ensino e Pesquisa**, v. 15, n. 39, abr./jun. 2018. Disponível em: revista.unilus.edu.br/index.php/ruep/article/download/1015/u2018v15n39e1015. Acesso em: 25 jan. 2019.
18. VERAS, Joelna Eline Gomes Lacerda de Freitas et al. Avaliação das competências de enfermeiras para a promoção em saúde durante atendimentos pediátricos em unidade de emergência. **Acta paul. Enferm.** 2015 Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v28n5/1982-0194>. Acesso: 25 jan. 2018.

19. ZAMBIAZI B.R.B, et al. **Gerenciamento de enfermagem em unidade de emergência: dificuldades e desafios.** RAS, 2013: Disponível em: http://www.cqh.org.br/portal/pag/anexos/baixar.php?p_ndoc=1021&p_nanexo=%20507. Acesso: 26 out. 2018.